

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 129.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL.

Typographia—R. do S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 26 DE AGOSTO DE 1900

N.º 547

O DESCREDITO

É este o titulo d'um artigo do nosso distincto collega o *Dia*, da quarta feira passada, e que, entimós não possa ser aqui transcripto por falta do espaço.

É profundamente desolador, com visos a profundamento verdadeiro, o que n'elle se diz e afirma em tom convicto e categorico. Estamos em face de novas complicações financeiras e politicas, levantando-se em toda a parte, principalmente na França e na Alemanha, uma colema medonha, a que nem todos os governos puderam ser indifferentes!

Mas o que representa isto, Santo Deus?! Que ameaças são essas e que desconhecidos perigos nos esperam? Digam-no com franqueza, para que o paiz se não sobresalte e não seja colhido de surpresa.

Os estrangeiros—escreve o *Dia*—julgam o ministerio incapazissimo de melhorar, seja no que for, a situação financeira do paiz, e portanto a dos seus credores, e, cada vez mais desconfiados, mais retrahidos, mais comminativos, mais hostis a quaesquer operações novas com Portugal, já começam a pôr a mira das ambições e das aspirações em não sabemos que violencias infamantes.

Que horrivel catastrophe, annunciada com tão carregadas cores, ameaça a nação portugueza?! Responda o governo, clara e abertamente.

Não pretendam desmentirnos,—acrescenta o *Dia*—por que, se o fizerem, diremos mais e mais claramente. Esta é a situação, e nunca foi tão grave, tão carregada de perigos e vergonhas.

Confrange-se nos o coração, conturba-se nos o espirito, deante de tão graves, tão positivas e

lão categoricas affirmações! É urgente que o governo se explique; é absolutamente indispensavel que os seus órgãos na imprensa se não remetam ao silencio.

A anjedada publica, é enorme. E tudo isto em dois annos e incompletos de governo, podendo dizer-se, como faz o *Dia* que o nobre presidente do conselho assumia o poder, abriu a bocca, e logo, logo, arranjou ao paiz novas complicações financeiras e politicas.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 23 de Agosto

Não lhes escrevi em a semana passada por uma coisa muito simples; porque estava na Povoia de Varzim. Não foi porque me faltasse assumpto mesmo para uma carta muito extensa; bem ao contrario podia contar-lhes das agradabilissimas impressões de uma digressão a Viana do Castello em o sabbado 14 d'este mez da que muito lhes queria fallar, e para o que havia colhido copia de apontamentos; mas como isso já lá vai, ha quasi 10 dias, fiquei archivado com os livros finidos.

A minha digressão á Povoia tinha um fim duplo: satisfazer a uns compromissos já de annos e ver a procissão de N.ª S.ª Lapa, de que tanto eu ouvia fallar com alegrias.

Francamente, excedeu muito, ao que eu esperava.

O acção, o esmero, na ornamentação do cortejo religioso, a ordem e harmonia que n'elle se notava, junto com o deslumbrantissimo, espectacular, que offerecem todos os barcos por occasião da passagem da procissão pela praia até a igreja da Lapa fazem d'aquella festa religiosa uma das mais encantadoras de todo

o mundo. Foi, compromissos e amigos meus, nunca logrei estar na Povoia em o dia 15 d'agosto; foi neste anno a primeira vez, e confesso-lhes que vim d'agradoavelmente impressionado; gostei e gostei muito.

A D.ª B.ª, apesar de ser uma matrona velha e um pouco buzentas, faz falta na Povoia; isso é, que faz, agora, e que se veem bem os attractivos do tal estufermo. Em todo o caso foi bem posta d'ah fóra; é bom que se conte só com os recursos legais. A Povoia tem melhorado muito em os tres ultimos annos, que eu deixei de visitar aquella praia.

Houve, no domingo passado, uma luzida festa á S.ª Sebastião na freguezia de S. Verissimo. Era juiz o meu amigo Domingos Gomes, que, no fim da festa de manhã, offerceu um lanto-jantar a todos os clerigos, que officiarão na festa, e a alguns dos seus mais intimos amigos. De tarde saiu uma extensa procissão, em que se incorporava um coro de meninas, que tinham creche da sua primeira communhão.

Houve tres sermões: á communhão, das creanças pregou o digno abba da freguezia; ao Evangelho da missa da festa o rev. Antonio C. reixas, digno párcelio de Gamal, e de tarde, o rev. padre Miguelhães, párcelio da freguezia de Adães, que todos se honveram á altura dos seus credulos, justamente conquistados no exercicio do seu ministerio de oratores sagrados.

Hoje principiam na igreja de Santa Maria de Gallegos as conferencias em o tribu, ao SS. Coração de Jesus, sendo a festa principal em o proximo domingo. O digno abba d'aquella freguezia não se poupa a esforços, para que esta festa annual, seja muito edificante, ali se de-

Nos annos de 1715 e 1716, houve nesta freguezia grande abundancia nos grãos, sem o contrahio se commanear os mais; e de tal sorte, que foi raro a coisa que não soffresse sua perda de bois de jugo.

A vista d'uma calamidade tal, este caridoso e bondoso pastor reuniu os freguezes, e, empenhado no seu, animou-os a renovar e afavorar a antiga devoção a Santo Antonio, na muito esquecida; e foi tão bem accetto o alvitre e reconhecido o despacho favoravel, que cessou logo a mortandade! Desde então os moradores, continuaram sempre com o velho costume d'uma missa a este santo no seu dia.

Soubes atrahir a si a confiança e amor do seu povo de tal sorte, que o estado da freguezia n'esse anno de 1716 era assim edificante:—«Acho esta igreja tão bem provida e reparada de todos

lebre sempre com o maior lutzimento e respeito devido a tão piedosa solemnidade.

—A temperatura baixou bastante; agora marca 21 centigrados aqui no meu quarto. Hoje tivemos uns pequenos chuviros; um ás 5 horas da tarde e outro pelas 6 e 2; foram leves, mas refrescaram bastante a temperatura.

Nas terras seccas os feijões grandes perderam-se na maior parte; e os miudos não promettem grande abundancia de colheita; a estiagem foi longa.

Os milhos das terras seccas tambem não produzem, como a principio prometteram, mas, em compensação, os milhares das terras de regadio estão bons, e promettem uma abundantissima producção; ha annos, que não vejo os milhos agradecerem tanto a rega como este anno. Em os deus ultimos annos regava-se o milho, e elle ficava como que no mesmo estado, sem vida e sem verdura; este anno não tem sido assim; os milhos regados estão cheios de verdura e cheios de flocos.

O oídium tem produzido estragos medonhos na uva; o vinho da novidade apresenta-se de ser; com raras exceções, ordinario na qualidade pela muita uva doente de que tem de fazer-se. E, e muitos dos meus vizinhos, tenho videiras com duas mãos d'oxofra, que estão cobertas de oídium. É bem certo o que diz o nosso povo:—quando Deus não quer, os santos não podem.

Principia o exodo da gente d'estas aldeias para a praia d'Apulia; uns vem, outros vão; e assim se prolongará esta contralança até ao dia, sete de setembro.

Mais nada.

Pakracis.

os ornamentos e paramentos necessarios, assim da parte que toca ao reverendo abba, como aos freguezes, não somente no material, e vestidos todos de virtudes e livres de vicios, e exemplar zelo em tudo o que respalda ao serviço de Deus e reformação dos costumes, e em forma que não posso com palavras explicar-lhes os louvores que merecem e principalmentem ao reverendo abba. Cabeça d'este corpo, a quem acentua bem o titulo de verdadeiro administrador da vinha do Senhor, e legitimo visitador e corrector da sua propria pessoa e ovelhas em tudo o que toca ao seu pastora officio, que não necessita de visitador, senão para publicar as suas virtudes e exemplar vida e costumes, que sendo uma freguezia tão copiosa, não acho n'ella que emendar.

Hivendo os temporaes arruinado e lançado por terra a velha

HENRIQUE JOSÉ ALVES

Publicamos em seguida as notas biographicas, que podemos colher, d'este extinto general.

Nasceu o sr. Henrique José Alves em Villa Nova de Guia, n'uma pittoresca habitação á beira do rio Negro, a 16 d'agosto de 1817, sendo seus paes José Alves da Costa e D. Rita Amália da Costa, ambas descendentes de familias muito consideradas e distinctas. Trataram estes com todo o esmero da educação o seu filho amantissimo, enfazando-lhe no espirito o culto de todas as virtudes christãs e sociaes. Quando contava apenas 18 annos de idade e estava ainda cursando os estudos preparatorios e a faculdade de philosophia, ecoou no paiz o grito de liberdade. A patria reclamava o sangue dos seus filhos generosos em prol do seu regate. Henrique José Alves, o mancebo entusiasta e patriótico, correu a offerrecer a sua vida em troca do desaparecimento do feroz absolutismo que avasculava Portugal, e alistou-se no regimento de voluntarios da Rainha, em 30 de agosto de 1832.

Tomou logo parte nas campanhas e acções que se realizaram n'esse anno, em 1833 e 1834. Do modo como elle soube servir, dedicadamente a causa a que se ligou, fallou eloquentemente a honrosa condecoração da Torre e Espada com que foi agraciado em 16 de maio de 1837, sendo apenas sargento aspirante a official.

No anno seguinte, quando terminaram estas luctas, offerceu-se, por troca com outro camarada, para tomar parte na divisão auxiliar á Hespanha, pertencendo então ao batalhão de caçadores n.º 3; e com tal bravura e valor se distinguiu em toda a campanha, e principalmente na acção de 9 de maio de 1837, como as linhas d'Aravan, sendo porta-bandeira, que mereceu ser promovido a alferes, por distinctão, em 29 do mesmo mez do anno, e condecorado com a cruz de Isabel II.

Em 19 de maio de 1840 foi nomeado ajudante do batalhão de caçadores n.º 28; e, sempre energico na comprehensão dos seus deveres, desempenhou este cargo com tal intelligencia e dedicação, que conquistou dos seus comman-

cruz ou cruceiro, que estava no logar do sacratio ou altar maior da igreja desfeita no campo do Espírito Santo, atitendendo á que por aquellas proximidades ainda estavam campas e sepulturas, fez levantar outro entre 1717 e 1718.

Era costume immemorial d'esta parochia festejar o padroeiro no primeiro de janeiro; entendendo, porém, este illustradissimo abba, que devia ser mudada a solemnidade para seis de agosto, por ser o dia proprio da Transfiguração, festejou o a primetra vez n'esse dia de 1718; e desde então continuou assim até hoje.

Era tão conservador d'as cousas antigas, que em 1720 ainda se venerava o antigo painel do Espírito Santo, reliquia apreciada da igreja primitiva talvez do abba

Padre Rosa.

(CONTINUA)

6 FOLHETIM

Apontamentos para a historia da freguezia do Salvador de Ponte-Boa

5.º

ALGUNS PAROCHOS

Desgostoso com os freguezes, renunciou no seguinte, tirando de pensão annual nos fructos do beneficio 850.000 reis, porque, diz uma nota, «avaliou o beneficio em quatro mil cruzados e cento e trinta e sete mil reis;» e outra critica—«se, pois, rendia tanto esta igreja, para que largou os fructos, e se apegoa ao centum pro rectore?»

O caso é, que elle reservatorio, que tão respeitosa memoria deixou de si, foi recebendo a pensão de 19 annos!

32—O doutor Manoel Malheiro Marinho—primo dos dous habades seguintes, dizem-nos ser

filho natural do illustre mestre de campo Balthazar Malheiro Neiva, (que, depois de viuvo, se ordenou, trocando a espora pelo habito carneita). Era desembargador da relação ecclesiastica, commissario do santo officio, e vigário geral por D. Rodrigo de Moura Telles, da comarca de Vila Real, d'onde veio, em passar se da freguezia do Salvador de Ponte Boa e Barqueiros, annexa, a 12 de março de 1714.

Quando Marinho entrou n'esta igreja, restava doirar o retabulo da capella maior, e resolver a confissão do Senhor ao douramento da tribuna e os freguezes ao dos altares colateraes.

Ele, pois, varão zeloso e prudente, corta as duvidas e pendencias, que se haviam suscitado entre o abba reservatorio e os freguezes, e conseguiu a continuação e conclusão da obra entre 1714 e 1715.

dantes e mais superiores uma profunda e sincera sympathia.

Como capitão, foi ajudante da 1.ª brigada do exercito libertador, e desempenhou outros importantes serviços, com as armas na mão, no commando de forças, annulando, com a sua firmeza e valor, varios tumultos populares.

Por decreto de 23 de julho de 1862 foi promovido a major effectivo para o regimento d'infanteria 5, onde tambem tomou parte em varios serviços arriscados, como foi a annullação da revolta de Braga, em 1862, e a dos tumultos dos estudantes de Coimbra em 1864.

Em 6 de dezembro de 1867 foi promovido a tenente-coronel, e, sendo ainda dos mais modernos da sua classe, o nobre marquez de Sá da Bandeira, então ministro da guerra, que já de perto o conhecia como brioso e valente official, e para galardoar os seus serviços, confiou-lhe o commando do regimento d'infanteria n.º 8, onde Henrique José Alves soube alliar o prestigio do commando á responsabilidade do seu cargo, dominando sobre os corações dos seus subordinados, alcançando a obediencia e veneração a que nenhum d'elles podia esquivar-se.

Commandou, ainda como tenente coronel, o batalhão de caçadores 7, até que, por decreto de 21 de setembro de 1872, foi promovido a coronel para o regimento d'infanteria n.º 5, corpo que commandou perto de 5 annos, sendo este regimento notado na capital como modelo, pela sua disciplina, firmeza e arranjo, e pela pericia e energia com que executava as manobras no campo, o que lhe valeu varios elogios das estações superiores.

Este official estava sempre prompto para aplanar difficuldades, e nunca se poupava aos incommodos e perigos inherentes á vida que tão brilhantemente encetou. Para prova d'isto, narramos o seguinte facto:—Quando nos fins de 1872 occorreu a greve dos machinistas do caminho de ferro, chegando a haver interrupção na marcha dos comboyos, foi-lhe ordenado, quasi á noite, que mandasse marchar uma força para o Entroncamento, afim de coagir os revoltosos, dizendo-se que estes tinham levantado os carris, para evitar que o comboio seguisse e que a força ali chegasse.

O nobre coronel, recebendo esta ordem, e não tendo, n'aquella occasião, capitão nem official superior no quartel, para tomar o commando da força disponível, foi pessoalmente á gara, tomou o commando d'um pequeno numero de praças, e, com a energia que lhe era peculiar e varias medidas energicas que adoptou, conseguiu, apesar de se ver abandonado das autoridades civis, conter os revoltosos e resolver-os a trabalhar no dia seguinte, serviço este que mereceu a approvação e elogio superior.

Commandou, tambem, os regimentos de infanteria n.º 18 e 8, até 7 de dezembro de 1881, em que foi promovido a general de brigada, sendo-lhe logo dada a importante commissão do governo da Praça d'Elvas, onde introduziu melhoramentos e fez dar cumprimento a algumas determinações que não tinham execução desde a epoca em que ali havia sido governador o intelligente e fallecido general Baldy. O sr. Henrique José Alves gozava de geraes sympathias n'aquella praça, não só pelo seu trato affavel, como tambem pela caridade com que estava sempre prompto a acudir aos desprotegidos da fortuna, deixando gratas saudades quando em 10 de julho de 1883 foi nomeado commandante da 1.ª brigada de infanteria de instrucção e manobra, onde vigiou incessantemente pela instrucção dos corpos, procurando introduzir n'elles os melhoramentos que a sua longa pratica e leitura dos livros

e jornaes estrangeiros, de que andava sempre ao corrente, lhe suggeriam.

Nos fins de 1884, apesar de se achar bastante doente, por causa d'uma queda que dera d'um americano, foi nomeado pelo sr. ministro da guerra para assistir á dissolução do regimento de lanceiros, que se havia subordinado, sendo posta á sua disposição uma brigada. Com tal energia, prudencia e sensatez se houve neste importante serviço, que os contingentes marcharam ao seu destino, sem ser necessario o emprego da força nem o uso d'outros meios energicos, ficando toda a officialidade muito satisfeita pela maneira delicadissima como por elle foi tratada.

Pela reforma do exercito, de outubro de 1884, foi proposto pelo general, sr. visconde de Sagres, para 2.º commandante da 1.ª divisão, commissão que exerceu por bastante tempo.

Mais tarde foi nomeado commandante da 3.ª divisão de onde passou para vogal effectivo do Supremo Tribunal de Guerra e Marinha.

Pela lei da iniciativa do então coronel de cavallaria e ministro da guerra sr. conselheiro Pimentel Pinto, foi s. ex.ª attingido ao limite de idade para general de divisão e forçado a reformar-se, o que muito o magoou, como se pode e resentosamente o fez sentir a el-rei D. Carlos, recordando a amizade com que seu Augusto Paes saudoso rei D. Luiz I sempre honrara, tendo-o na conta de seu leal e corajoso servidor.

O sr. Henrique José Alves era commandador da ordem de S. Bento de Aviz e condecorado com as tres medalhas de ouro do valor militar, bons serviços e comportamento exemplar, distincção esta que bem poucos generaes possuem. Era cavalleiro das ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa e S. Bento de Aviz, official da Torre e Espada, tinha a Cruz de Isabel II, a medalha de prata da divisão auxiliar á Hespanha e a de D. Pedro e D. Maria, sendo-lhes d'estas conferidas no Porto, em 1865, na frente do regimento, pela mão de El-Rei.

Alem das qualidades que o elevavam como militar, passava o sr. Henrique José Alves outras que muito o recomendavam, como cavalleiro, allando a um caracter affavel e sympathico, uma probidade inconcussa e sem mancha. Respeitador acerrimo da monarchia e das instituições, tinha por estes titulos merecido a confiança de Sua Magestade El-Rei D. Luiz I de seu chorado irmão o senhor D. Pedro V, do illustre estadista e general Fontes Pereira de Mello, dos fallecidos e leaes generaes duque da Terceira, de quem foi companheiro e commensal na Relação do Porto, duque de Saldanha, marquez de Sá da Bandeira, conde das Antas, conde de Santa Maria, de quem particular e intimo amigo, conde de Torres Novas, visconde de Leria, barão de Zuzere, e D. Antonio José de Mello, que lhe legou a sua espada de combate.

Do testamento com que falleceu o venerand' general extractamos o seguinte:

D.ixa ao Hospital Real de S. José, de Lisboa, 40:000000 nominas em inscripções de assentamento da divida interna fundada portugueza.

Do remanescente da herança institue seus universaes herdeiros de propriedade, suas segundas sobrinhas, filhas de suas sobrinhas D. Evira Alvarenga do Valle, residente em Barcellos, e D. Emma Salgado Gonçalves, residente em Villa Nova de Gava, que existiu ao tempo do fallecimento d'elle, testador, mas dos filhos d'essa ultima só serão e até a morte do seu primeiro marido com o dr. Salgado, deixando apenas co-

mo legado a cada um dos seus filhos do segundo matrimonio a quantia de 49:500 reis por uma só vez; e o usufructo do dito remanescente ás referidas suas sobrinhas D. Evira e D. Emma.

CARTA

Necessidades, 24—8—900.

Parão hoje o assumpto principal de estas duas historias, mas historias verdadeiras e não productos d'uma imaginação viva, como aquellas com que costumamos mimosar-nos o apreciavel Paeracario, quando escreve no primeiro d'abril. Com ellas comprovaremos mais uma vez as côres immaculadas da batina do celebre «Socio dos Ovos».

O reverendo, sabendo que o sr. José Poiares havia vendido uma casa e recebido o producto da venda, empalmou-lhe, a titulo de emprestimo, a «pequena» quantia de vinte mil reis. Dias depois fallece o bom homem, e a viuva—a sr.ª Josefa—dava-se ao trabalho, dia sim, dia não, de lh'os pedir.

Elle porem que não os tinha, nem mesmo quem lh'os emprestasse. lembrou-se d'um bom expediente:

Na primeira occasião que a sr.ª Josefa lhe bate ao ferrolho manda-a entrar e todo iracundo diz-lhe: Você que quer?—Queria ver se me daria pelo menos algum, agora, para as despesas do inventario,—respondeu ella.

—Não lhe pago, por você ir dizer ao Tiburcio que o seu homem n'os emprestou; e você ainda me deve mais; que a sua filha foi muitas vezes no meu carro para a Villa e nunca me deu nada; porisso, cantando-me muito, metto-a na cadeia.

A pobre mulhersinha toda atemorizada, por ouvir fallar na cadeia, só pôde, com muito custo, dizer-lhe:—Tambem lá devia metter o sr. José por lh'os emprestar. E assim passaram paga e quitação um ao outro.

Bom cocheiro que se paga por suas proprias mãos; nem só ali ha habilitados dignos de irem para a «Lagrima», ou melhor—Cadeia.

Não estranhe sr.ª Josefa; tem companheiros e muitos; invoque novamente a protecção da Senhora das Necessidades e mande a esse reverendo caloteiro que por sua propria bocca leia a supplica, escripta por si á mesma Senhora, assim como fez nos Exercícios de maio passado.

E' por isso que não sabemos se maldisse se benedizer a lei do Hintze que prohibe a batota; por um lado vemos depenados reduzidos á miseria e os seus credores lamentando enormes perdas; pelo outro, somos obrigados a consideral-a boa; pois assim já o «Socio dos Ovos» não mancha as candidas vestes como out'ora agarrado dias e noites inteiros á banca no meio de compenheiros bem dignos da sua presença e amizade.

Ahi vai a segunda historia e que é muito engraçada e fresca.

Mas agora me lembra,—estamos a escrever para um publico honesto e sério, e ella é...

Pois não vai.

Desculpem-nos o engano e contentem-se com lh'es dizermos que se passou com a—Julia dos Ovos—que mora ali para traz do cemiterio.

—Na vizinha freguezia de S. Thiago de Villa Secca teve logar nos dias 17, 18 e 19 do corrente o triduo do SS. Coração de Jesus e Maria.

Foi conferente o rev. Lourenço, da Companhia de Jesus, que em linguagem clara patenteou o amor de Jesus para com os homens, mostrando tambem que a taboa de salvção dos peccadores está no Tribunal da Penitencia.

Foi uma festa imponente. Que os parochianos de Villa Secca saibam corresponder ao muito zelo e dedicção do seu dignissimo parochio, são os nossos desejos, não só para que acabe d'uma vez para sempre essa noção infamante que sobre alguns pesadiffamadores de Padres—mas tambem para que mais tarde não tenham de soffrer as consequencias d'um «desequilibrado» como nos acontece a nós.

Um regenerador.

PUBLICAÇÕES

Codigo administrativo —Approved por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar-se por decreto de 5 de julho de 1900, que suspendeu o que fora publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso reportorio alphabetico; de toda a legislação modificando, alteando ou esclarecendo o codigo de 4 de maio de 1896, até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.

Os pedidos devem ser dirigidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa. Preço (franco de porte) 300 reis.

Diccionario das seis linguas —Está publicada a 12.ª serie do «Diccionario das Seis Linguas». importante edição da Empreza do Occidente. Esta serie chega ao fasciculo 60, a cançando o diccionario até á letra W, pelo que se vê que esta parte está no fim, estando tambem quasi a concluir a 1.ª parte que trata das pronunciações figuradas, que é um verdadeiro tratado de linguistica

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. dr. José Maria de Queiroz Velloso.

Dia 28—a sr.ª D. Maria Amélia Pereira Esteves e o sr. visconde de Alvellos.

Dia 29—o sr. Antonio Justiniano da Silva.

Partiu para a praia d'Apulia o nosso querido amigo sr. Antonio d'Azevedo.

Esteve n'esta villa o nosso amigo sr. dr. José Maria d'Oliveira.

Acha-se em Barcellos o snr. José Augusto Carneiro, do Porto.

Esteve aqui o eminente poeta sr. dr. Guerra Junqueiro.

Regressou do Gerez com sua exm.ª familia o sr. Thomaz José d'Araujo, importante commerciante d'esta praça.

O sr. Araujo chegou aqui bastante incommodado mas encontra-se agora em via de restabelecimento.

Está namol-o.

PELA SEMANA

Funeral—Realisou-se na ultima segunda-feira, na egreja parochial de Gilmonde, o funeral da exm.ª sr.ª D. Marianna Machado Paes Barroso, com a assistencia de grande numero de ecclesiasticos e de pessoas d'aquella freguezia e das circumvisinhas.

D'esta villa vimos alli tambem bastantes cavalleiros das relações da illustre familia da Casa da Vervença.

A egreja achava-se toda forrada de crepes levantando-se ao centro um rico catafalco.

Sobre o ataude foram depositas duas bonitas cordas com as seguintes dedicatorias: «Recordação e saudade a minha filha»;—«Saudosa lembrança de teus irmãos e cunhados».

Recebeu a chave do caixão o sr. dr. Luiz de Novas.

Nossa Senhora da Franqueira—Como disseramos teve logar, no passado domingo, na ermida da Franqueira, a costumada festividade a Nossa Senhora.

Na vespera houve arraial com illuminação, fogo de artificio e musica pelas excellentes bandas dos Conceiões e de Cabrerros, e no domingo missa solemne, sermão e procissão.

A concurrencia foi numerosa.

Ao fim da tarde deram-se algumas desordens, sendo preso pela força militar que ali estava um individuo que se preparava para desancar tudo a cacetete, dando á noite entrada na cadeia.

Theatro Popular—Realisou-se em a noite de quinta-feira, neste teatro, o espectáculo em homenagem do illustre sr. José Pedro e do ponto da companhia Antonio Nozueira.

Repreteou-se o drama em 4 actos—«Gaspar o Serralleiro».

Bombeiros portuenses —Chegaram quinta-feira ao Porto, sendo recebidos com demonstrações festivas, os bombeiros municipaes d'aquella cidade que ultimamente obtiveram em Paris, no concurso internacional de bombeiros, o primeiro premio conferido e o campeonato de bombeiros do mundo.

No banquete offerecido pelo coronel de bombeiros de Paris, foram entusiasticamente brindados os portuenses, sendo n'essa occasião convidados para tomar parte em concursos identicos: na Alemanha, em 1901; na Italia, em 1902, e na America, em 1903. O principal russo Isoff assistiu com o sr. Guilherme Gomes Fernandes para que vá com os seus bombeiros á Russia.

Inspecções militares—Forão designados os dias abaixo mencionados para a inspecção dos mancebos d'este concelho que este anno foram reenseados para o serviço militar:

Dia 8—Abade de Noiva, Aborim, Adães, Aguiar, Airó, Aldres, Alheira e Alvellos.

Dia 10—Alito (S. Martinho), Alvito (S. Pedro), Areias, Areias de Villar, Arcozello, Banha, Balugães e Barcelinhos.

Dia 11—Barcellos.

Dia 13—Barqueiros, Bastuço (St.º Estevão), Bastuço (S. João), Cambezos, Campo, Carapeços, Carreira, Carvalho e Cirvalhas.

Dia 15—Chavão, Charente, Cosourado, Christallo, Coural, Creixomil, Gujães, Darrães e Escourados.

Dia 16—Faria, Fonte Coberta, Fornellos, Fragozo, Gamil, Gallegos (Santa Maria), Gallegos (S. Martinho), Góias e Grimancellos.

Dia 17—Gual, Igreja Nova, Lama, Ljjo, Macieira, Magdalena de Villar, Manhente, Mariz, Martim, Midos e d'Alheas.

Dia 18—Mibotães, Mondim, Monte, Muro, Nogueiros, Oliveira, Palme, Panque, Paradella, Pedra Furada e Pereira.

Dia 19—Perehal, Pouza, Quintães, Quiraz, Remelha, Rio Covo (St.º Eugenia), Rio Covo (St.º Eulalia), Roriz, Sequiada, Silva e Silveiras.

Dia 20—Tamel (Santa Leocadia), Tamel (S. Fns), Tamel (S. Verissimo), Tregosa, Ucho, Varzea e Viadous.

Dia 21—Villa Boa, Villa Cova, Villa Frescainha (S. Martinho e S. Pedro), Villa Secca, Villar do Figos e Villar do Monte.

General Caldeira—Acompanhado do seu ajudante sr. tenente João Telles de Sampaio Rio, chegou terça-feira a esta villa o sr. João Pedro Caldeira, illustre general inspector da 5.ª brigada de infanteria.

Sua ex.ª veio inspecionar os reservistas que foram chamados a exercicio e que andam em instrucção n'esta villa, seguindo no dia seguinte para Chaves.

Excursão a Vigo—Realisou-se no dia 2 do proximo mez uma nova excursão do Porto a Vigo, sendo admitidos excursionistas de diferentes localidades.

O preço de ida e volta, da estação d'esta villa, é—1.ª classe, 3:880; 2.ª, 2:500 e 3.ª, 1:650.

Os bibetes acham-se á venda em casa dos srs. Manoel Gonçalves V. d'Azevedo e Manoel Antonio Esteves.

Força militar—Por motivo da excursão dos graphicos, chegaram hontem a esta villa para a manutenção da ordem publica, 12 praças de cavallaria 7.

Incendio—No penultimo sabado, de tarde, houve incendio n'um quinteiro de malto, proximo á casa do nosso patricio e amigo sr. Manoel Ramos de Paula, em S. Martinho de Villa Frescainha.

Devido aos promptos socorros dos vizinhos o fogo não passou á casa.

Excursionistas—A excursão a esta villa promovida pelos graphicos portuenses que hoje se realiza com numerosas adhesões mesmo de outras classes, como se tem accentuado, não tem o menor caracter politico, religioso ou irreligioso.

É uma visita recreativa feita á nossa villa por algumas centenas de individuos das classes laboriosas da cidade do Porto, visita que temo devido acolhimento por parte de uma povoação civilisada, que sabe receber os seus visitantes com a cortezia que é propria de gente bem educada e com a affabilidade que se deve permular entre todos os que vivem do trabalho honesto e honrado.

Por sua parte os promotores e directores da excursão não se tem poupado a fazer por todos os modos publico o fim pacato e ordeiro que tem em vista.

Tudo nos faz crer que os excursionistas saberão corresponder á bizzaria proverbial dos barcelloenses.

A commissão das festas em honra dos excursionistas tem-se desempenhado com toda a boa vontade da sua missão.

Damos em seguida o programma definitivo das mesmas:

8 horas da manhã—Espera na estação por todos os artistas barcelloenses e ainda por as pessoas que os queiram obsequiar, fazendo para commum consigo, para melhor brilhantismo do acto.

9 horas—Recepção nos Paços do Concelho, fazendo n'ella uso da palavra oradores do Porto e d'esta villa.

11 horas—«Pic-nic» na formosa cerca do Hospital—cedida por gentileza da digna Mesa—locando, então, as duas tonas excursionistas e ainda uma banda de musica portuense.

4 hora da tarde—Visita aos principaes edificios de Barcellos e á famosa estancia vinhateira do exm.º sr. José de Bessa—uma escola—qua a pedido a franquia para esse effeito.

3 horas—Passeios em barcos no rio Carado.

5 horas e meia—Recita no theatro Popular, offerecida aos excursionistas, alguns dos quaes recitarão poesias, farão uso da palavra, desempenharão cançonetas, etc.

8 horas da noite—O ganisção no Largo da Camara da manhã *aux flambeaux*. No trajecto para a estação, será queimada grande quantidade de fogo de ar, um enorme bouquet, fogos de artificios, e, em despedida, será elevado ao ar um magnifico aerostato.

Reservistas—Regressaram de Espinho (Braga), da carreira de tiro, os reservistas chamados a exercicio no presente mez.

Parteira—Foi superiormente approvada a deliberação da digna camara municipal creando um lugar de parteira com o ordenado annual de 100:000 reis.

sua totalidade a procuração que havia deixado a sua mulher Anna Joaquina Gomes de Figueiredo, da mesma freguezia, e por isso previne a todas as pessoas para não fazerem contractos de qualidade alguma com ella, nem fazer-lhe quaesquer pagamentos, porque não tem para isso auctorisação alguma.

Barcellos, 18 de agosto de 1900.

José Joaquim da Costa.

EDITOS DE 30 DIAS
2.ª publicação

No juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio—Cardoso—correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar João da Silva Braga, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir, até final, a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe, Maria da Silva Oliveira, que foi da freguezia de Viados, podendo deduzir n'elle os seus direitos, sob pena de revelia, e sem prejuizo do andamento do inventario.

Barcellos, 14 de agosto de 1900.

Verifiquei.
Couveiro,
O escrivão interino,
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

EDITOS DE 30 DIAS
2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão—Terroso—no inventario orphanologico por fallecimento de Pedro José da Silva, casado, que foi da freguezia de Igreja Nova, e em que é inventariante a viuva Francisca da Silva, da mesma correm editos de 30 dias a citar os interessados José Maria da Silva e Antonio da Silva, solteiros, maiores, auzentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 17 de agosto de 1900.

Verifiquei
O juiz de direito
Couveiro,
O escrivão do 5º officio
João José dos Santos Terroso.

EDITOS DE 30 DIAS
2.ª publicação

Por este juizo e cartorio do 1.º officio, e ate seus termos um inventario de bens e pertencimentos de Joaquim Domingos Dias, viuvo, da freguezia de Fragoz, em que inventariante é o filho José Roberto Dias, casado da mesma freguezia, e só nome para a herança da parteira a herança do inventariado a vinda por obito de seu filho Manoel

Joaquim Dias de Carvalho, fallecido sem descendentes na cidade do Rio de Janeiro dos Estados Unidos do Brazil, a qual partilha foi feita na nota do tabelião Coutinho de Villa de Pube, comarca de Vianna do Castello em 16 d'outubro do anno findo; e por virtude do requerido no mesmo inventario e do disposto no § 2.º do art. 670 do Cod. do Proc. Civil, correm editos de trinta dias a contar da 2.ª publicação do annuncio no «Diario do Governo», citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á falla da herança do inventariado, a virem deduzir a sua habilitação na 3.ª audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, com a pena de revelia.

Declara se que as audiencias ordinarias n'esta comarca são feitas ás terças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial situado no largo da Igreja Matriz d'esta villa, ou nos dias seguintes sendo aquelles impedidos.

Barcellos, 18 de agosto de 1900

João de Almeida
Couveiro,
O escrivão interino,
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA NA PRATA DE BANHO DA Povoada de Vazelin (Portugal)

Abri-se n'esta estancia bainhar uma casa de saude para a cura da morpheia, a frente da qual se acha o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manoel I. BRENHA.

EDITOS DE 30 DIAS
1.ª publicação

No juizo de direito d'esta comarca e cartorio do primeiro officio—Cardoso—correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar João Alves d'Abreu, solteiro, de vinte annos, telheiro da freguezia de Panque, de esta mesma comarca, mas auzente em parte incerta, para assistir, até final, a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae, José Alves de Abreu, que foi da referida freguezia podendo deduzir n'elle os seus direitos sob pena de revelia e sem prejuizo do andamento do inventario.

Barcellos, 22 de agosto de 1900.

Verifiquei
O juiz de direito
Couveiro,
O escrivão interino,
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Cajos, proximo á Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889
Tiram se retratos todos os dias e com todo o tempo
Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Installações do Gaz Acetylene e deposito para a venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo á Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

EDITOS DE 30 DIAS
1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do sexto officio—Balthazar—nos autos d'inventario orphanologico por obito de Maria Josepha da Silva viuva, da freguezia de S. Paio do Carvalho nos quaes é inventariante seu filho Joaquim da Silva, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar a interessada Maria Augusta da Silva e seu marido, residentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil como representantes de seu fallecido pae e sogro Constantino da Silva, e tambem a viuva d'este, cujo nome se ignora, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia.

Barcellos, 24 de agosto de 1900.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Couveiro,
O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS Quinta do Brego BARCELLOS

Abriam no 1.º de junho
Aguas hypo salinas, bicarbonatadas, chloretadas sodicas, cilio-cis, azotadas, sulfuarias (inalteraveis).

Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence lhes, de direito, um logar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.
Em Barcellos ha bons hotéis e

carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogno Correia.
BARCELLOS

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gamciro

60 reis cada fascicula de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias», Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Almada—Porto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas
O mais emocionante dos romances!

20 reis cada fasciculo!
A publicação mais barata de todo o reino!

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Vende-se uma casa sita na rua de Faria Barbosa (antiga das Latas) pertencente ao sr. Joaquim José d'Oliveira, actualmente no Rio de Janeiro; quem pretender dirija-se a Manoel Antonio da Silva Junior, rua de Barjona de Freitas, Barcellos.

ANNUNCIO

José Joaquim da Costa, casado, da freguezia de Vila Secca, d'esta comarca, faz publico, que, tendo regressado ha poucos dias do Brazil revogou e cassou na

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SOUZA

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
400 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochias e juntas de parochia uma grande variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.
Para escriptores e tabelhões os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conformo a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notáveis aquarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo. Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem como compoente ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, **um cunho verdadeiramente nacional**, pois o papel é schido de fabrica portugueza; o tipo fundido na Imprensa Nacional, illustrado por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneamista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, culto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 93, Rua Augusta, Lisboa.

Accitam-se correspondentes em todas as terras da provincia: Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS
 Rua de S. Sebastião — N.º 24.
 O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular Emilio Richebourg A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Liza
 Emilio Richebourg, o auctor d'«Tutu-gra do Monho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sua contestação a *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do éxito extraordinario que obtivemos com a «Tutu-gra do Monho», (seis mil exemplares quasi esgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começara a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Iuda — A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 vademeta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**.

As em-se desde já na Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 73 — Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
 Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria-Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutay, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-há de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acta da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios de madeiras, termometros, etc.
 Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva — Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores — Libanio e Cunha — Rua do Norte, 143 — Lisboa

Romances publicadõs:

OS DRAMAS DOS ENCANTADOS

Por Engenio Sue

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas